

Bom ano para as montadoras

Faturamento crescente nas feiras e alta nas exportações trazem otimismo para o setor

A implantação do Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas (MODERFROTA), elaborado pelo Ministério da Agricultura e com verba liberada pelo BNDES, no princípio de 2000, lançou as bases para a consolidação de uma indústria nacional moderna de máquinas agrícolas. As grandes companhias internacionais, tais como Case CNH, John Deere, New Holland e Agco, instalaram plantas com alta capacidade de escala e elegeram o Brasil como ponto estratégico de suas operações mundiais. Com padrões tecnológicos de ponta, elas têm elevada participação nos mercados tradicionais e conquistam novos mercados. As máquinas atuais são de maior porte (100 cv) e capazes de realizar no campo múltiplas tarefas, com elevada produtividade e menor custo unitário (hora/máquina).

Em função da maior demanda, a indústria ganhou escala de produção, aumentou as exportações e incorporou tecnologia; um pacote de benefícios repassados para o agricultor. Os números de lançamentos de novos modelos também aumentaram. Uma plataforma de corte cresceu, em média, de 3,6 metros para 9 metros, enquanto a capacidade do tanque graneleiro ampliou para 6 mil litros. As máquinas fabricadas nos anos setenta colhiam 600 sacas por dia, e as atuais colhem 600 sacas por hora. Levantamentos da ANFAVEA mostram que o índice de perdas, hoje, não passa de 0,8%, contra os 8% nos anos oitenta. O aumento de 10% na potência média das máquinas explica o encolhimento de 4% na frota no período pós 2000.

Programa	Recursos	Juros
FINAME	R$2,65 bilhões	13,95%
MODERFROTA	R$2,25 bilhões	Até R$250 mil - 9,75% Acima de R$250 mil - 12,75%

O caso da soja é bem emblemático de outros efeitos indiretos proporcionados pela mecanização rural moderna. Em relação à data ideal de plantio, a produtividade da lavoura diminui 1% a cada dia de atraso. Se o plantio atrasar 10 dias, as perdas podem chegar a 10%. Para uma colheita de 3.000 quilos por hectare, isso significa 300 quilos ou 5 sacas de 60 quilos. Ao preço médio de US$12 a saca, o valor é de R$180,00, quase 15% das despesas diretas de produção. Aos preços vigentes de US$15, o número aumenta. Enfim, é preciso ter máquinas suficientes para plantar no tempo correto.

Em 1999, pesquisas de campo traziam informações desapontadoras sobre o estado do maquinário de campo no Brasil: em média, a idade de cerca de 40% dos tratores superava os 12 anos, e a de 56% das colheitadeiras ultrapassava os 10 anos. Atualmente, a estimativa é de que estão obsoletos 300 mil tratores e 50 mil colheitadeiras, respectivamente, 28% e 35% de suas frotas. O ponto ideal seria uma posição em que a média de idade de 90% da frota fosse inferior a 12 anos nos tratores e 10 anos nas colheitadeiras. Se as vendas mantiverem uma performance de expansão em torno de 3% ao ano, o Brasil poderá chegar, em 2007, com um quadro bem adequado de mecanização rural.

A renovação da frota de máquinas agrícolas e automotrizes no País constitui um dos pontos-chave do bom desempenho da agricultura brasileira. Neste ano, as montadoras terão novo crescimento na quantidade produzida, enquanto o PIB continua sem reação. Esse desempenho está sendo impulsionado, em grande parte, pelas exportações.

No triênio 2000/2001/2002, as vendas nacionais de máquinas agrícolas foram ascendentes. A baixa registrada em 2003 foi mais intensa no segmento de tratores de rodas e teve menor impacto nas colheitadeiras de cereais. As aplicações do MODERFROTA na temporada de junho a julho de cada ano foram de R$3,6 bilhões em 2001/02, R$3,0 bilhões em 2002/03 e RS$3,6 bilhões em 2003/04.

Para 2004, as vendas estão projetadas para ter um aumento de 7% no mercado interno e um salto significativo nas operações de exportações, superior a 50,0%. Certamente, o desempenho no exercício vai superar o do ano passado. O Sistema Agrishow, com suas feiras realizadas em Rio Verde (GO), Rondonópolis (MT) e Ribeirão Preto (SP), é um ótimo indicador de desempenho para o setor. O seu faturamento surpreendeu e chegou a US$1 bilhão. Outros eventos similares e importantes, como o Show Rural (PR) e Expodireto (RS), também aumentaram suas receitas.

Para a temporada 2004/05, a massa de recursos para sustentar o fluxo de comercialização poderá chegar a R$4,5 bilhões, correspondente a um valor mensal de R$375 milhões, a qual é uma quantia elevada. Resta saber como as autoridades governamentais darão prioridade ao setor. Os atrasos na liberação de verbas e o aporte de valores adicionais podem emperrar o MODERFROTA, como sucedeu em 2003. Há ainda mais dois pontos em pendência: 1) o impacto da nova COFINS e 2) a negociação de preços com os fornecedores de insumos para as montadoras, especialmente, os de aço e de ligas metálicas.

O Conselho Monetário Nacional aprovou aporte adicional de recursos, o que eleva o orçamento destinado ao financiamento para a aquisição de máquinas e equipamentos de R$2,5 bilhões para R$4,9 bilhões. A composição dos empréstimos ficou da seguinte forma:

As notícias sobre a decisão do governo de efetuar grandes investimentos em infra-estrutura são recebidas com expectativa positiva pelo setor. As empresas ligadas à construção pesada e de saneamento básico retomaram suas aquisições de máquinas; notadamente, os tratores de esteira e as retro-escavadeiras. Para as montadoras, isso significa aumentar o faturamento. Um Programa de Modernização da Infra-Estrutura - Proinfra será providencial e muito bem-vindo. Como justificativa para sua concretização, cabe a citação do MODERFROTA, com sua enorme influência no ganho de produtividade da agricultura. ■

Brasil: máquinas agrícolas e automotrizes

Máquinas	Unidade	2001 (a)	2002 (b)	2003 (c)	Variação % (d)	Variação % (e)
Trator de rodas						
Produção	u.	34.781	40.352	46.439	33,5	15,1
Mercado interno	u.	28.203	33.217	29.475	4,5	-11,3
Nacionais	u.	28.090	33.186	29.404	4,7	-11,4
Importados	u.	113	31	71	-37,2	129,0
Exportação	u.	5.814	7.923	16.590	185,3	109,4
Total das vendas	u.	34.017	41.140	46.065	35,4	12,0
Colheitadeiras						
Produção	u.	5.196	6.851	9.195	77,0	34,2
Mercado interno	u.	4.098	5.648	5.440	32,7	-3,7
Nacionais	u.	4.054	5.616	5.435	34,1	-3,2
Importados	u.	44	32	5	-88,6	-84,4
Exportação	u.	1.202	1.199	3.232	168,9	169,6
Total das vendas	u.	5.300	6.847	8.672	63,6	26,7
Máquinas agrícolas - total						
Produção	u.	44.339	52.010	58.759	32,5	13,0
Mercado interno	u.	35.523	42.568	37.994	7,0	-10,7
Nacionais	u.	35.252	42.474	37.918	7,6	-10,7
Importados	u.	271	94	76	-72,0	-19,1
Exportação	u.	8.246	10.421	21.417	159,7	105,5
Total das vendas	u.	35.523	42.568	37.994	7,0	-10,7
Empregos	u.	9.447	9.736	11.654	23,4	19,7
Receita cambial	US$	547.617	642.853	962.011	75,7	49,6

Fonte: ANFAVEA (d) = (c)/ (a) - 1 (e) = (c)/ (b) -1